

PAPA SAÚDA FIÉIS DO BRASIL

Durante audiência no Vaticano, Bento XVI afirmou, em português, que o país é “uma grande nação” e pediu bênção para a viagem à América Latina. Proporção de católicos no Brasil ficou estável, segundo FGV.

PÁGINAS 11 E 12

RELIGIÃO

Maioria da população brasileira permanece fiel à Igreja

Católica, após um século de perda contínua de devotos, de acordo com estudo da Fundação Getúlio Vargas.

Evangélicos, contudo, conquistam adeptos

Fé ainda inabalável

RENATA MARIZ

DA EQUIPE DO CORREIO

A uma semana da chegada do papa Bento XVI no Brasil, a Igreja Católica pode comemorar. Pela primeira vez, após um século de perda de fiéis, a proporção de católicos no Brasil manteve-se

estável. São 139,2 milhões — quase 74% da população — de 2000 a 2003. O dado faz parte da pesquisa *A Economia das religiões: mudanças recentes*, divulgada ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Mas o levantamento mostra que o número de evangélicos continua aumentando, enquanto o grupo

dos sem-religião caiu no país. A pesquisa utilizou dados de 2003 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Para o autor do estudo, o economista Marcelo Neri, a permanência dos fiéis na doutrina católica está relacionada a uma melhor distribuição de renda na camada mais pobre da popula-

ção. Ele lembra que 78% da chamada classe E no Brasil, que tem rendimento máximo de 2 salários mínimos, é formada por católicos. "A estagnação econômica das décadas anteriores, e as dificuldades advindas dela, criou um terreno formidável para a ascensão das igrejas evangélicas, sobretudo nas metrópoles e fa-

velas. Alcançados por programas sociais nos últimos anos, as pessoas têm condições mais favoráveis de vida e deixam de procurar novas religiões", afirma.

O critério econômico, segundo Vicente Dobroruka, não explicaria essa retomada de força da Igreja Católica. Doutor em teologia, o professor da Universidade

de Brasília (UnB) atribui a estabilidade no número de fiéis à forte reação da instituição. "A Igreja Católica está correndo atrás do tempo perdido com a Teologia da Libertação, que não deu em nada. A saída tem sido recorrer a figuras carismáticas, como o padre Marcelo, para reaver fiéis", afirma o especialista.

Arrecadação de donativos

Quem tem menos dá mais. De todos os dízimos arrecadados no Brasil pelas igrejas, os evangélicos pentecostais contribuem com 44%, embora representem apenas 12% de todos os religiosos e sejam os que têm menor renda — R\$ 1.490. Os católicos, com quase 74% de fiéis no país e orçamento médio de R\$ 2.023, doam 30% do total de dinheiro recolhido por instituições religiosas no país. A discrepância entre o que evangélicos e católicos contribuem, para o pastor luterano Carlos Müller, que preside o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs, tem a ver com as regras de cada igreja.

"Os métodos das contribuições são bem diferentes. O dízimo, nas igrejas evangélicas pentecostais, é estabelecido em 10% do que o fiel ganha. Nas outras igrejas, inclusive as evangélicas chamadas tradicionais, que são metodista, luterana e anglicana, trabalha-se com o conceito de oferta. O fiel dá o quanto quer, como resposta da gratidão a Deus pelas graças recebidas", afirma Carlos Müller.

O economista Marcelo Neri, autor do estudo *A Economia das religiões: mudanças recentes*, divulgado ontem, ressalta que os evangélicos vivem mais precariamente e longe do Estado. "Apenas 14% contribuem para a Previdência. Por esse dado, vemos como a relação com o Estado é tênue", afirma. "E as igrejas evangélicas, situadas

“
**AS IGREJAS
EVANGÉLICAS,
SITUADAS
MACIÇAMENTE EM
ÁREAS URBANAS E
FAVELIZADAS, ACABAM
OCUPANDO O VAZIO
DEIXADO PELA
AUSÊNCIA DO
PODER PÚBLICO**”

Marcelo Neri,
economista da
Fundação Getúlio Vargas

maciçamente em áreas urbanas e favelizadas, acabam ocupando o vazio deixado pela ausência do poder público.”

Desigual

A proporção de católicos nas periferias de metrópoles — 62,9% — é menor que a média nacional: 74%. E o índice de evangélicos apresenta-se alto (17,5%) para os parâmetros do país. Nas regiões mais rurais e pobres, de acordo com a pesquisa divulgada, católicos são a maioria esmagadora. Na avaliação do doutor em teologia e professor da Universidade de Brasília (UnB), Vicente Dobro-

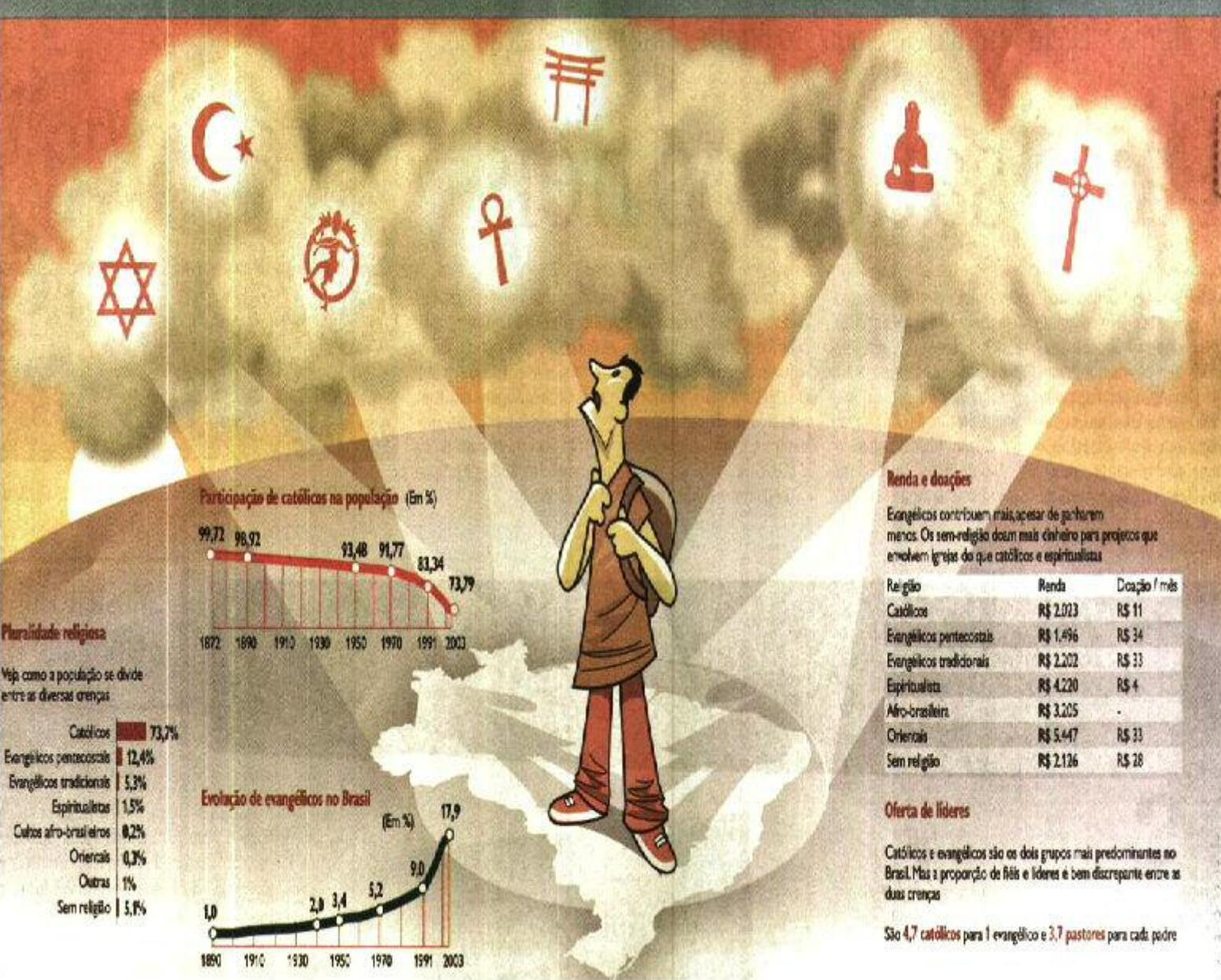
ruka, o maior fervor católico no campo tem razões históricas. "É uma consequência do processo de colonização, já que a catequese católica penetrou mais fundo em locais rurais, antigos", explica.

Embora tenham menos fiéis no país, os evangélicos contam com mais líderes. São 3,7 pastores para cada padre. Em relação aos adeptos, a proporção é de 4,7 católicos para cada evangélico. Carlos Müller lembra os critérios mais rígidos na Igreja Católica. "As igrejas evangélicas ordenam mulheres, a católica não. Além disso, em algumas instituições, o pastor é um pregador leigo, escolhido na comunidade", comenta.

O teólogo Vicente Dobroruka ressalta que a rígida formação do padre pode dificultar a multiplicação de líderes na Igreja Católica. "As exigências da vida moderna tornam o celibato, muitas vezes, inviável", destaca. Ele se refere aos votos feitos na vida sacerdotal, tais como o de castidade e pobreza.

Sem fazer juízo de valor, o professor lembra que o discurso do pregador evangélico, em muitas ocasiões, tem maior influência nas comunidades menos favorecidas. "Mesmo em áreas rurais, o padre, há algum tempo, não fala para o matuto que perdeu o filho, que passa por dificuldades. Ele prega para o latifundiário, o letrado", ressalta. (RM)

Lucas Pindau/CB



Pluralidade religiosa

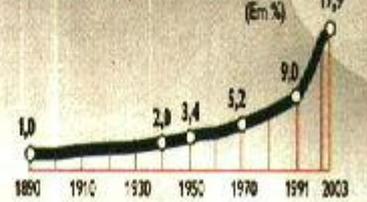
Vejá como a população se divide entre as diversas crenças

Católicos	73,7%
Evangélicos pentecostais	12,4%
Evangélicos tradicionais	5,3%
Espiritualistas	1,5%
Cultos afro-brasileiros	0,2%
Oriental	0,3%
Outras	1%
Sem religião	5,8%

Participação de católicos na população (em %)



Evolução de evangélicos no Brasil (em %)



Renda e doações

Evangélicos contribuem mais, apesar de ganharem menos. Os sem-religião doam mais dinheiro para projetos que envolvem igrejas do que católicos e espiritualistas

Religião	Renda	Doação / mês
Católicos	R\$ 2.023	R\$ 11
Evangélicos pentecostais	R\$ 1.496	R\$ 34
Evangélicos tradicionais	R\$ 2.202	R\$ 33
Espiritualista	R\$ 4.220	R\$ 4
Afro-brasileira	R\$ 3.205	-
Oriental	R\$ 5.447	R\$ 33
Sem religião	R\$ 2.126	R\$ 28

Oferta de líderes

Católicos e evangélicos são os dois grupos mais predominantes no Brasil. Mas a proporção de fiéis e líderes é bem discrepante entre as duas crenças

São 4,7 católicos para 1 evangélico e 3,7 pastores para cada padre

RELIGIÃO

Bento XVI cumprimenta visitantes no Vaticano e, em português, afirma: viagem “é muito esperada” e o Brasil é “uma grande nação”

Papa saúda os fiéis

O papa Bento XVI rezou ontem com fiéis no Vaticano para pedir que sua viagem ao Brasil dê “abundantes frutos”. Falando em português, o papa destacou que sua viagem era “muito esperada” e que o Brasil é “uma grande nação”. O cardeal Joseph Ratzinger

destacou a realização da 5ª Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe e pediu a proteção da Virgem Maria para que seja um sucesso “esse acontecimento de tanta importância para a América Latina”.

O pontífice fez as declarações diante de milhares de fiéis

que assistiram à audiência pública das quartas-feiras na Praça de São Pedro, na cidade do Vaticano. Bento XVI falou sobre sua viagem ao país, a primeira que fará à América e cumprimentou em português e espanhol os fiéis.

“Peçamos ao Senhor, por in-

tercessão da Virgem Maria, que abençoe esse encontro eclesial com abundantes frutos, a fim de que todos os cristãos se sintam verdadeiros discípulos de Cristo, enviados por Ele para evangelizar seus irmãos com a palavra divina e com o testemunho da própria vida”, disse.

Dario Pignatelli/Reuters



CARDEAL JOSEPH RATZINGER ACENA PARA TURISTAS BRASILEIROS NO VATICANO

Mosteiro foi reformado

ULLISSES CAMPBELL

DA EQUIPE DO CORREIO

Boa parte das obras de reforma do Mosteiro de São Bento, que vai hospedar o papa Bento XVI durante sua visita no Brasil, foi concluída no feriado. A última fase é a restauração do acervo de arte sacra. Mas essa reforma não ficará pronta até quarta-feira, 9, quando o pontífice desembarca no Brasil. Todo o trabalho feito até agora foi minucioso, segundo a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). "Estamos preocupados com os prazos. A restauração exige paciência, arte, conhecimento e grande preocupação com os detalhes. Fazemos renascer de novo aquilo que estava entregue à própria sorte", afirma a restauradora Nilva Calixto, contratada pela CNBB.

No mosteiro, há uma capela especial para que o papa possa fazer suas orações. Ela também foi toda restaurada. No local, havia infiltração de água e as paredes estavam esfumaçadas por conta da queima de incenso e de velas. A fumaça havia destruído até um dos melhores exemplos de arte boiron do mundo. "Conseguimos res-

taurar tudo", garante.

O mosteiro tem estilo beneditino do século 19 e é conhecido mundialmente por suas figuras coloridas e pelos motivos religiosos orientais. Uma das imagens causou grande surpresa para os restauradores. Ela estava suja, coberta por uma camada grosseira de tinta azul. Quando o trabalho de limpeza começou, descobriu-se, por baixo, uma pintura muito mais delicada, com desenhos dourados.

Como a direção do mosteiro já admite que as obras não ficarão prontas até quarta-feira, os restauradores vivem a expectativa de que o papa não ficará decepcionado de ver o trabalho em andamento. "Só o fato de poder ver o resultado dessa restauração, o antes e o depois, talvez seja até mais interessante do que

vê-la toda restaurada", conta o prior (superior de ordem religiosa) do mosteiro, dom João Evangelista Kovas. Mas a igreja principal, por onde o papa vai entrar no mosteiro, já está pronta.

O local foi escolhido a dedo pela CNBB. Isso porque, ao optar pelo nome de Bento XVI, quando se tornou papa, o cardeal Joseph Ratzinger procurou ressaltar os valores beneditinos da vida em mosteiro, na preservação das tradições religiosas e culturais no mundo ocidental. "Com isso, na visita a São Paulo, nada mais adequado do que se hospedar na casa dos beneditinos, o antigo Mosteiro de São Bento, que além do seu peso religioso, é também o berço da primeira escola de filosofia do Brasil", lembra Kovas.